

A qualidade de vida de mulheres rurais de São Francisco de Paula-RS

Lilian Varini Ceolin¹
Fernando Leandro Borges²
William Pollnow³
Arthur Fernandes Domingos⁴
Patrícia Binkowski⁵

Resumo

A proposta deste artigo é descrever a qualidade de vida de mulheres residentes em comunidades rurais no município de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul (RS). Como ferramenta metodológica, foi utilizado um questionário contendo o instrumento WHOQOL-bref (World Health Organization Quality Of Life – BREF), aplicado em quatro dos 14 grupos de mulheres rurais, acompanhados pela Empresa Riograndense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS-Ascar). As comunidades designadas aleatoriamente para a pesquisa foram Juá, Recosta, Lajeado Grande e Lava Pés. Como resultado, verificou-se que a qualidade de vida das mulheres nas quatro comunidades rurais pesquisadas foi positiva, dentro de um ponto de corte em (60%), em que os domínios das relações sociais e físicas receberam um maior destaque por se tratar de um grupo de mulheres sem restrições para a realização de suas atividades diárias.

Palavras-chave: Mulheres. Qualidade de vida. Comunidade rural.

The quality of life of rural women in *São Francisco de Paula-RS*

Abstract

The purpose of this article is to describe the quality of life of women living in rural communities in the municipality of São Francisco de Paula, in Rio Grande do Sul (RS). As a methodological tool, a questionnaire containing the WHOQOL-bref (World Health Organization Quality Of Life - BREF), it was applied in four of the 14 groups of rural women monitored by the Riograndense Technical Assistance and Rural Extension Company (EMATER/RS-Ascar). The communities randomly assigned to research were Juá, Recosta, Lajeado Grande and Lava Pés. As a result, it was found that the quality of life of women in the four rural communities surveyed was positive within a cutoff point in (60%), where the domains of social and physical relations received greater prominence because it is a group of women without restrictions to carry out their daily activities.

Keywords: Women. Quality of life. Rural Community.

1 Introdução

São Francisco de Paula é um município localizado na região denominada Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul (RS). Possui uma área de 3.264,49 km², com uma população

¹ Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS-UERGS). Extensionista Rural na Empresa EMATER/RS-Ascar. Email: lilaceolin@gmail.com

² Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS-UERGS). Email: diasborges.biologo@gmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Email: wpollnow@hotmail.com

⁴ Servidor público da Prefeitura Municipal de Gramado - Secretaria de Planejamento. Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS-UERGS). Email: arthur_domingos89@hotmail.com

⁵ Doutora em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGAS-UERGS). Email: patricia-binkowski@uergs.edu.br

estimada em 20.537 habitantes, apresentando a densidade populacional de 6,27 habitantes/km² de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019. Apesar de a maior parte da população se encontrar na zona urbana, é um município com a base econômica voltada, majoritariamente, à agropecuária. São Francisco de Paula é composto por uma sede e seis distritos sendo eles: Tainhas, Juá, Lajeado Grande, Cazuza Ferreira, Eletra e Rincão dos Kroëff (DA SILVA, 2000). A figura 1 mostra a localização do município de São Francisco de Paula no mapa do Rio Grande do Sul.

Figura 1: Localização do município de São Francisco de Paula/RS.



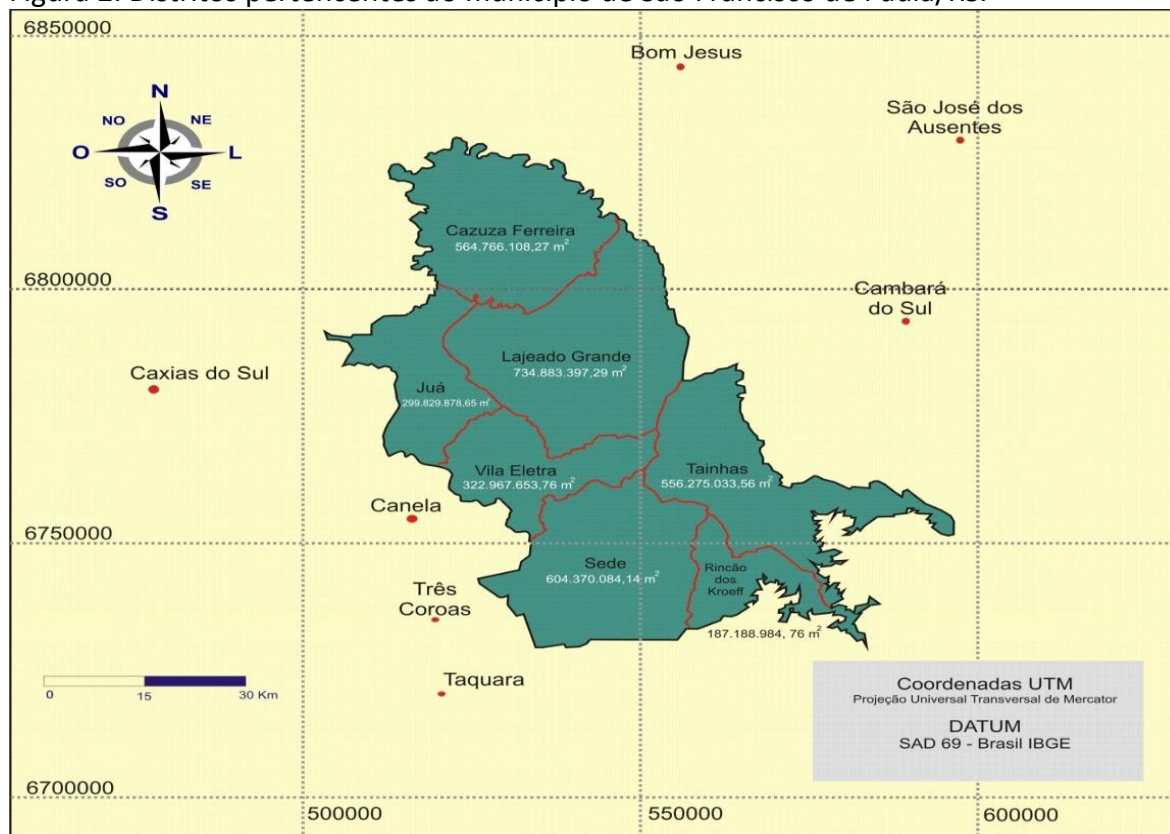
Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado do IBGE (2017).

No meio rural do município, quatorze grupos de mulheres rurais são acompanhados pela extensionista rural municipal da EMATER/RS-ASCAR (Empresa Riograndense de Assistência Técnica e Extensão Rural/Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural), totalizando duzentas mulheres em assistência. Esses grupos recebem acompanhamento desde a sua fundação, há mais de 20 anos, por meio de reuniões mensais em suas comunidades. Desse modo, o objetivo do trabalho da EMATER/RS-ASCAR com os grupos é promover a qualidade de vida e o protagonismo da mulher no meio rural.

Os grupos estão localizados nas comunidades de Itagiba, José Velho, Recosta e Samambaia (distrito Sede), Aratinga e Tainhas (distrito Tainhas), Juá (distrito Juá), Cedro e Lajeado Grande (distrito Lajeado Grande), Cazuza Ferreira, Campestre do Tigre, Fazenda Velha,

Pedra Lisa, Potreiros (distrito Cazuza Ferreira) e Lava Pés (distrito Eletra) (informação verbal)¹. Nesse sentido, a figura 2 ilustra os sete distritos existentes no município, bem como as suas respectivas áreas.

Figura 2: Distritos pertencentes ao município de São Francisco de Paula/RS.



Fonte: Adaptado de Plano Ambiental de São Francisco de Paula/RS (2017).

Ao tratarmos sobre qualidade de vida, existem muitas definições para o termo, mas não há um conceito único, aceito pela comunidade científica. Dessa forma, embora essa discussão esteja cada vez mais presente em nossa sociedade, a qualidade de vida está relacionada à saúde, assim como ao bem-estar funcional, mental, emocional ou físico. Ademais, estão presentes também outros fatores importantes da vida de todos nós, como o trabalho, os amigos, a família, entre outras ligações sociais. Por essa razão, todos esses fatores devem ser considerados e investigados por pesquisas em qualidade de vida, como contemplam Gill e Feisntein (1994).

Os conceitos de qualidade de vida mais aceitos, atualmente, buscam a multiplicidade de dimensões discutidas nas chamadas abordagens holísticas ou gerais. Temos, como exemplo, o conceito sugerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o qual indica que a qualidade de vida reflete a percepção do indivíduo perante as suas necessidades. Desta forma, se suas

¹ Informação fornecida pela extensionista rural da EMATER/RS-ASCAR, funcionária veiculada à instituição de São Francisco de Paula, em agosto de 2017.

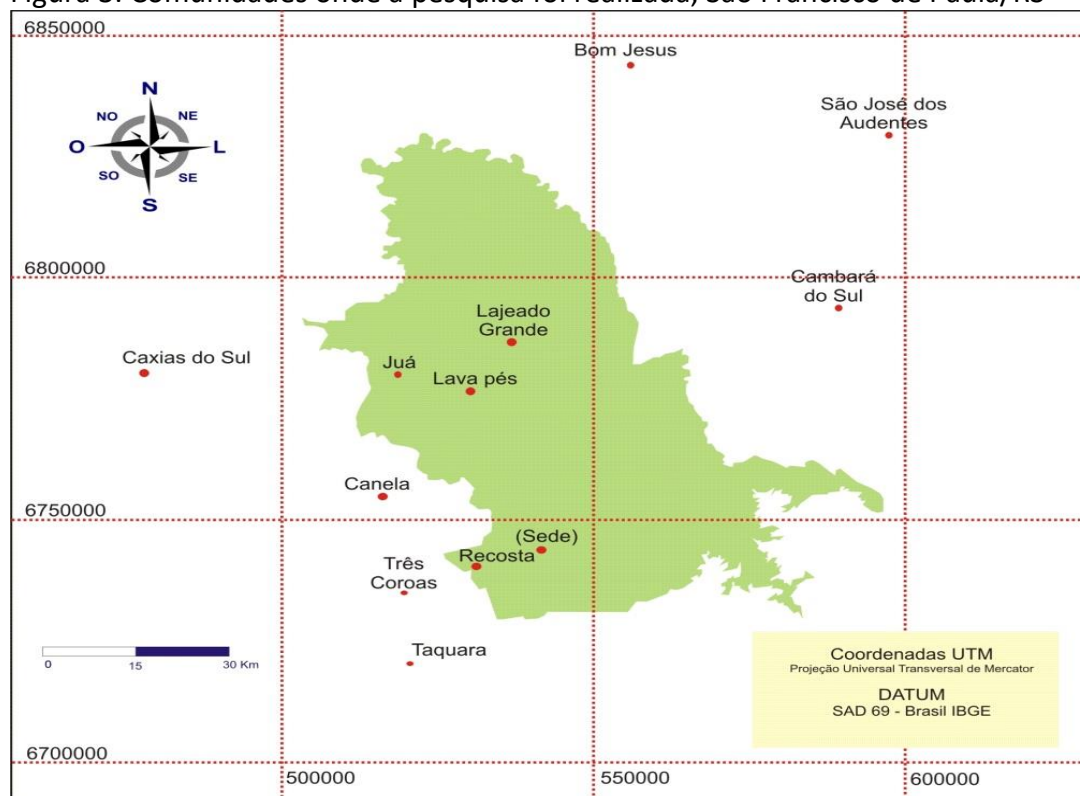
necessidades estão satisfatórias, tendem a um resultado mais prospectivo, caso contrário, implicarão em problemas econômicos, sociais e físicos, impedindo a autorrealização e, por consequência, um resultado a quem do esperado (OMS, 1998).

Nesse sentido, este artigo tem o intuito de apresentar indicadores referentes à qualidade de vida de mulheres residentes em comunidades rurais no município de São Francisco de Paula/RS. No decorrer do texto serão apresentadas características das comunidades rurais onde vivem estas mulheres, além dos procedimentos metodológicos utilizados no estudo, seguido das percepções e conclusão sobre os resultados da pesquisa.

2 Caracterização das comunidades rurais

Na figura 3, a seguir, é possível visualizar no mapa a localização das quatro comunidades onde a pesquisa foi realizada, Juá, Lava-pés, Lajeado Grande e Recosta, no mapa do município de São Francisco de Paula, localizado no Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 3: Comunidades onde a pesquisa foi realizada, São Francisco de Paula/RS



Fonte: Adaptado de Plano Ambiental de São Francisco de Paula/RS (2017).

2.1 Juá e Lava Pés

A comunidade denominada Juá, sede do distrito que recebe o mesmo nome, está situada a 95 quilômetros (km) do distrito Sede, com acesso pela via RS-020 e Rota do Sol. A comunidade de Lava Pés pertence ao distrito Vila Eletra e localiza-se a 45 km de distância da Sede de São Francisco de Paula. A localização das duas comunidades pode ser visualizada na Figura 3.

De acordo com Noronha *et al.* (2015), a área onde estão situadas as duas comunidades caracteriza-se por apresentar um relevo ondulado, com o predomínio de campo nativo e alguns espaços com pinus (*Pinus eliotti*), além da presença de capões de mata nativa (Mata Atlântica) e de araucárias (*Araucaria angustifolia*). A principal atividade da região é a pecuária de corte, com o predomínio de grandes estabelecimentos, assim como a exploração de madeiras. Nessa região estão localizadas as maiores áreas de exploração de pecuária de corte do município.

2.2 Recosta e Lajeado Grande

A comunidade Recosta está situada a 10 km da sede de São Francisco de Paula (Figura 3). Esta localidade faz limite com o município de Taquara e caracteriza-se por apresentar relevo acidentado e afloramentos rochosos, vegetação de mata nativa (Mata Atlântica), com a presença de araucárias e áreas com pinus. As atividades agrícolas predominantes estão voltadas à subsistência, entre elas estão o milho, a mandioca, o feijão, a cana-de-açúcar e a produção de leite. Na região, há muitos imóveis que necessitam de reparos em função do estado precário das casas, dos galpões, das cercas e das mangueiras, além da quantia considerável de propriedades abandonadas. Por outro lado, há muitos sítios e chácaras de lazer que estão sendo estruturados por moradores que vivem em zonas urbanas do município e, também, de pessoas de municípios vizinhos (NORONHA *et al.*, 2015).

A sede do distrito de Lajeado Grande fica a 74 km de distância da sede do município de São Francisco de Paula (Figura 3), via acesso Rota do Sol (RS-230 e RS-020). Está localizada às margens da rodovia Rota do Sol, que liga o interior do estado ao litoral. De acordo com Noronha *et al.* (2015), na região o relevo é ondulado, com a presença de capões de mata nativa (Mata Atlântica) em meio aos campos de pecuária de corte. As principais produções dizem respeito à pecuária de corte, à extração de madeira, às olerícolas (alho, batata, repolho e couve-flor) e até mesmo às frutíferas, como a maçã.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada adotou o método de investigação quantitativo, descritivo e transversal. Para tanto, foi aplicado um questionário contendo o instrumento denominado *WHOQOL-bref*², que consistiu em 26 perguntas as quais buscaram retratar as características sociodemográficas, bem como a qualidade de vida dessas mulheres. Na aplicação do *WHOQOL-bref* foi esclarecido às entrevistadas que as respostas para o questionário deveriam ter como avaliação o espaço temporal das duas últimas semanas vivenciadas por elas, servindo de parâmetro para as respostas (FLECK *et al.*, 2000). Foram realizadas entrevistas com quarenta mulheres de quatro comunidades do município de São Francisco de Paula/RS: Recosta, Juá, Lajeado Grande e Lava Pés. As entrevistadas fazem parte dos grupos assistidos pela EMATER/RS-ASCAR.

Para esta pesquisa, foi mantida a organização do questionário, distribuídas as perguntas (questões) em cinco domínios. Cada domínio é um conjunto de perguntas denominadas facetas, que integram o instrumento WHOQOL-bref. 1º Domínio - Qualidade de vida: composto por quatro facetas; 2º Domínio – Físico: composto por sete facetas; 3º Domínio – Psicológico: composto por seis facetas; 4º Domínio – Social: composto por três facetas; 5º Domínio – Ambiente: composto por oito facetas. Além das questões relacionadas aos domínios supracitados, apresentaram-se, ao fim do teste, duas questões abertas às entrevistadas, desse modo oportunizando relatos das suas percepções quanto à qualidade de vida na comunidade.

As respostas para cada uma das questões foram divididas em níveis de percepção, sendo graduadas em um intervalo de um a cinco. O preenchimento do questionário não exigia a identificação das entrevistadas. Ademais, todos os dados só foram coletados após a aprovação das mulheres, bem como os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa. Ressalta-se, ainda, que todas as participantes leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consentindo que suas contribuições elucidassem a pesquisa.

Assim, a coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2017, durante as reuniões mensais dos grupos de mulheres rurais, realizadas pela Extensionista Rural municipal

² WHOQOL-bref é um instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida, traduzido e adaptado do WHOQOL-100, criado pela Organização Mundial da Saúde na década de 1990. O instrumento apresenta propriedades psicométricas satisfatórias e demanda pouco tempo de aplicação. Por meio desse instrumento, é possível descrever a percepção subjetiva de um indivíduo em relação à sua saúde física e psicológica, às relações sociais e ao ambiente em que vive.

da EMATER/RS-ASCAR, nas comunidades. Cada questionário foi aplicado de forma individual e levou em média 15 minutos para o preenchimento.

Para a avaliação estatística, foi utilizada a ferramenta desenvolvida por Pedroso *et al.* (2010), que consiste em uma planilha eletrônica do software Microsoft Excel, na qual o pesquisador insere os dados coletados e automaticamente a planilha realiza os cálculos, com uma apresentação da estatística descritiva e a geração de gráficos. Os resultados são comparados com os produtos apresentados pelo *software* SPSS (IBM), em que a ferramenta criada por Pedroso *et al.* (2010) gera resultados similares. Fleck (2000) descreve que a versão em português do *WHOQOL-bref* consiste em um instrumento validado para a percepção da qualidade de vida, por mostrar características satisfatórias de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste, aliando bom desempenho psicométrico com praticidade de uso, o que lhe coloca como uma alternativa útil para ser usada em estudos que se propõem a avaliar a qualidade de vida no Brasil.

As informações coletadas nas entrevistas através do instrumento *WHOQOL-bref* geram uma pontuação (*score*) para a qualidade de vida. Podendo haver uma variação no graduado, atingindo um máximo de vinte pontos - pontuação máxima na escala deste questionário. Silva (2014) destaca que o *WHOQOL-bref* não apresenta um “ponto de corte” previamente delimitado para determinar uma boa ou ruim qualidade de vida.

O referido autor adotou, ainda, o percentual de 60% para o ponto de corte, ou seja, numa escala até vinte (20), cujo ponto de corte seria indicado pelo numeral cardinal, doze (12). Desse modo, o limiar para a definição de uma avaliação positiva da qualidade de vida por parte do entrevistado, deve apresentar um resultado entre (60%), doze (12) pontos e (100%), vinte pontos (20), - indicando uma melhor qualidade de vida. Todavia, Silva (2014) pondera que este “ponto de corte” deve ser mais bem estudado, de modo que não seja apenas considerado como um limite numérico para uma “boa ou ruim qualidade de vida”, mas sim um valor de referência, que reflita essa percepção. Esta pesquisa aportou-se nestes dados, levando em consideração as ressalvas feitas pelo autor referenciado, avaliando e discutindo amplamente os resultados. Além das questões sobre a percepção da qualidade de vida foram coletadas, ainda, informações sociodemográficas como a escolaridade, a idade e o estado civil.

4 Resultados e discussões

4.1 Dados Sociodemográficos e Domínios do *WHOQOL-bref*

Na tabela 1, a seguir, é possível realizar a leitura de alguns dados relevantes das mulheres desta comunidade. Constatou-se que 72,5% das mulheres apresentam idade entre 40 e 69 anos. No quesito escolaridade, observa-se que todas são alfabetizadas, destacando-se o ensino fundamental incompleto com 47,5%. Em se tratando do estado civil, 75% delas declararam que são casadas ou possuem união estável.

Tabela 1: Faixa etária, escolaridade e declaração de estado civil das mulheres rurais de quatro comunidades em São Francisco de Paula/RS.

Faixa etária		Nível de Ensino		Declaração de Estado Civil	
18-29	7,5%	Fund. Incompleto	47,5%	Casada	60,0%
30-39	10,0%	Fund. Completo	10,0%	Solteira	12,5%
40-49	17,5%	Médio Incompleto	5,0%	União estável	15,0%
50-59	22,5%	Médio Completo	17,5%	Viúva	10,0%
60-69	32,5%	Superior Incompleto	7,5%	Separada	2,5%
70-79	10,0%	Superior Completo	12,5%		

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

De acordo com a OMS, idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Desse modo, a caracterização etária das mulheres rurais das comunidades em São Francisco de Paula/RS está muito próxima à realidade atual do meio rural no país, com o predomínio de idosos (42,5%). Maia (2015) descreve este envelhecimento rural como consequência direta do êxodo seletivo de jovens. Anjos e Caldas (2015) destacam que, além do envelhecimento da população, a masculinização é um fator de “ameaça” ao futuro do mundo rural. Brumer (2004) registra que o maior número de emigrantes rurais é do sexo feminino e ocorre de forma mais expressiva entre a faixa etária de 20 a 25 anos. Para Anjos e Caldas (2015), esses fatos comprometem a estrutura do meio rural, em especial a da região sul, pelo seu protagonismo na agricultura familiar.

No tocante à escolaridade, os resultados demonstram que a maioria das entrevistadas não concluiu o ensino fundamental, o que reduz drasticamente o ingresso para o ensino médio e, ainda, por conseguinte, no ensino superior. Nessa perspectiva, Rigotti (2001) define que devem ser somados esforços para que nas áreas rurais ocorra um aumento da conclusão do

ensino fundamental, melhorias para a manutenção do estudante no ensino médio, evoluindo, desse modo, para uma erradicação da evasão escolar.

A tabela 2 apresenta os escores médios para os domínios presentes no *WHOQOL-bref*, além da autoavaliação quanto à qualidade de vida (representada pela sigla utilizada (QV) na tabela). Dentro da proposta de corte em 60%, o escore é de 13,60 pontos para a avaliação da qualidade de vida e para os seus respectivos domínios. Os resultados destacam que praticamente todas as comunidades apresentaram um escore superior ao ponto de corte na média geral.

Tabela 2: Domínios do *WHOQOL-bref* para as mulheres rurais entrevistadas

Domínio	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação	Valor mínimo	Valor máximo	Amplitude
Físico	14,19	2,10	14,82	8,57	17,14	8,57
Psicológico	14,17	1,71	12,04	9,33	16,67	7,33
Relações Sociais	14,57	1,89	13,01	10,67	17,33	6,67
Meio Ambiente	13,85	1,89	13,66	9,50	17,50	8,00
Autoavaliação da QV	14,55	2,83	19,44	4,00	20,00	16,00
TOTAL	14,15	1,43	10,10	9,85	17,23	7,38

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A estatística descritiva aponta para uma média positiva para todos os domínios, com um destaque para as relações sociais, que alcançou a maior pontuação dentro dos domínios, com 14,57 de escore médio para as comunidades entrevistadas.

A autoavaliação da qualidade de vida também foi um aspecto relevante a ser apontado, em que os 14,55 de escore definem uma particular percepção de boa qualidade de vida pelas entrevistadas. Já o desvio padrão apresentou, dentro da autoavaliação da qualidade de vida, o valor de maior representatividade em relação aos domínios, fato este que pode ser explicado por uma tomada de medida contida em apenas duas questões, o que pode gerar respostas muito antagônicas, se comparada às questões associadas aos domínios que medem de forma mais moderada a percepção de qualidade de vida.

Os escores apresentados na tabela 3, a seguir, consistem nos resultados para os domínios relacionados à qualidade de vida, nas comunidades entrevistadas. A comunidade de Lava Pés apresentou um valor baixo para o domínio Psicológico (13,33) dentre as comunidades entrevistadas, mas destacou-se com os melhores resultados para o domínio físico e a autoavaliação da qualidade de vida (14,40) e (15,00), respectivamente. Além da abordagem por

domínios, entende-se que avaliar cada faceta do questionário proporciona uma gama de informações que caracterizam de forma mais detalhada a percepção da qualidade de vida, dentro da comunidade analisada.

Tabela 3: Média dos *scores* por domínio e autoavaliação da qualidade de vida das entrevistadas

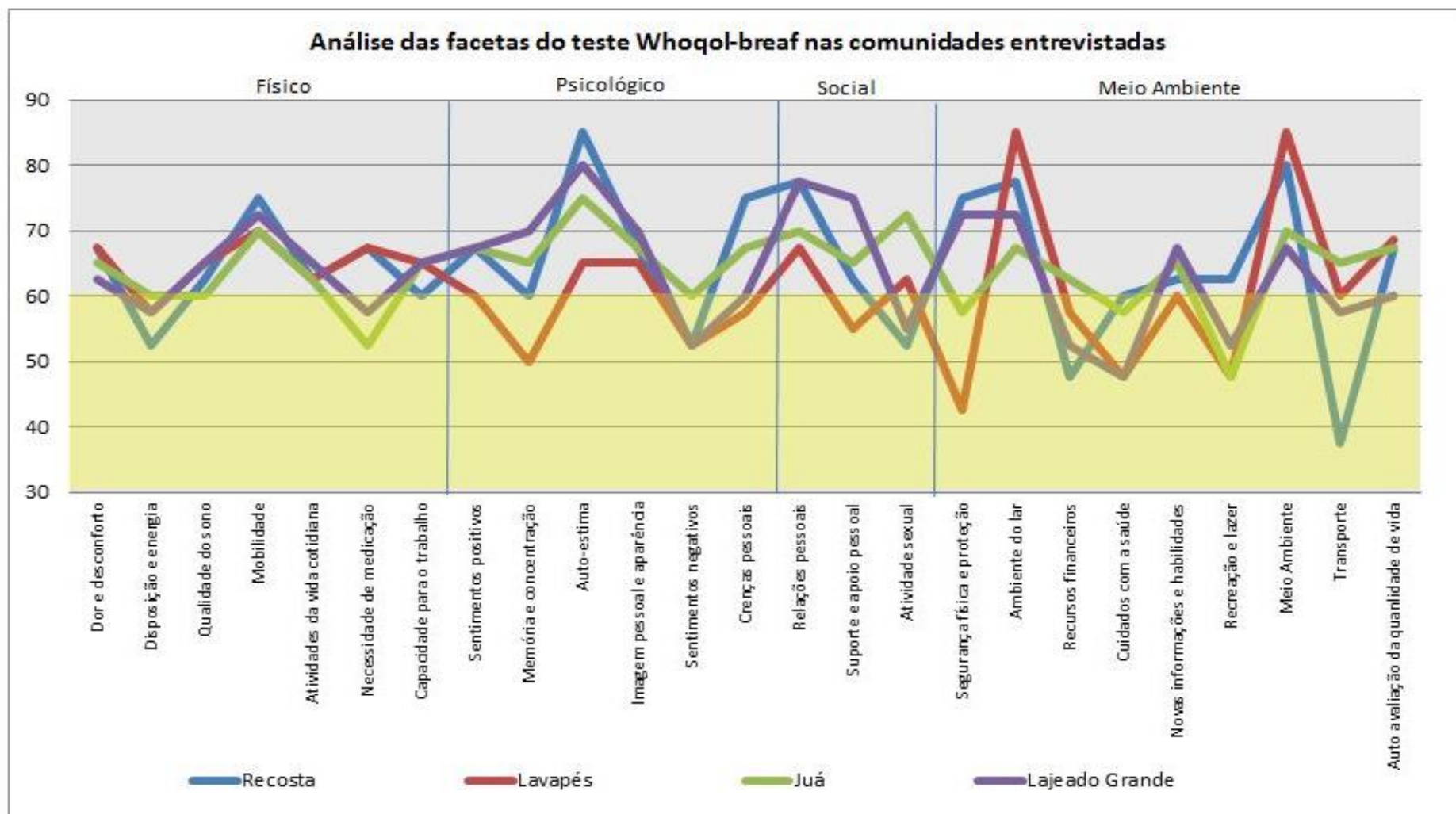
Domínio	Recosta	Lava pés	Lajeado Grande	Juá
Físico	14,23	14,40	14,17	13,94
Psicológico	14,73	13,33	14,67	14,73
Relações Sociais	14,27	13,87	15,07	15,07
Meio Ambiente	14,05	13,70	13,80	13,85
Autoavaliação da QV	14,80	15,00	13,60	14,80
TOTAL	14,34	13,92	14,23	14,29

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Tais informações são apresentadas no gráfico 1, na página seguinte, com destaque para o ponto de corte (60% - 13,60 pontos), que consiste no valor numérico estabelecido para determinar como positiva a percepção da qualidade de vida das entrevistadas. Essa delimitação permite visualizar dentro das facetas os aspectos que possam estar influenciando na qualidade de vida das mulheres destas comunidades. As mulheres entrevistadas apresentavam plenas condições de realizar as suas atividades diárias, fator que pode estar contribuindo para resultados satisfatórios quanto aos domínios do instrumento *WHOQOL-bref*, *tanto que* a análise para a qualidade de vida das mulheres nas comunidades rurais apontou escores positivos em geral.

A avaliação da qualidade de vida com o método WHOQOL-bref é amplamente utilizada na área da saúde, com o intuito de avaliar a qualidade de vida em estudos envolvendo alguma patologia associada aos entrevistados. Nesse sentido, para “qualidade de vida com o instrumento WHOQOL-bref”, verificou-se o registro de 442 artigos na plataforma Scielo – que reúne periódicos científicos brasileiros, acessada em agosto de 2017. Destes, 85% estão vinculados à área da saúde e poucos são os dados em populações ativas e sem vínculo a uma patologia específica. Sob essa ótica, o trabalho de Bombardelli (2015), avalia os escores de um grupo de idosos no meio rural, destacando positivamente os dados das mulheres na comunidade, as quais fazem parte do objeto de sua pesquisa. Traçando um comparativo com as indicações feitas pelas mulheres entrevistadas das comunidades rurais de São Francisco de Paula, os resultados obtidos nos domínios e na autoavaliação da qualidade de vida são muito semelhantes.

Gráfico 1: Arguição das facetas do teste *WHOQOL-bref* nas comunidades rurais de São Francisco de Paula/RS.



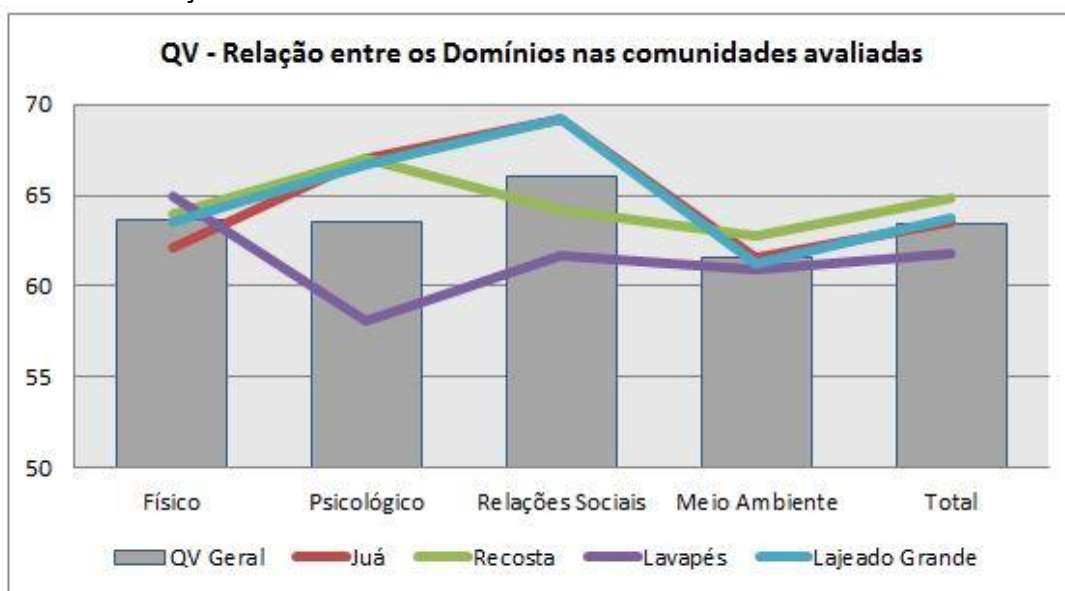
Fonte: Autores (2017).

A avaliação da qualidade de vida com o método WHOQOL-bref é amplamente utilizada na área da saúde, com o intuito de avaliar a qualidade de vida em estudos envolvendo alguma patologia associada aos entrevistados. Nesse sentido, para “qualidade de vida com o instrumento WHOQOL-bref”, verificou-se o registro de 442 artigos na plataforma Scielo – que reúne periódicos científicos brasileiros, acessada em agosto de 2017. Destes, 85% estão vinculados à área da saúde e poucos são os dados em populações ativas e sem vínculo a uma patologia específica. Sob essa ótica, o trabalho de Bombardelli (2015), avalia os escores de um grupo de idosos no meio rural, destacando positivamente os dados das mulheres na comunidade, as quais fazem parte do objeto de sua pesquisa. Traçando um comparativo com as indicações feitas pelas mulheres entrevistadas das comunidades rurais de São Francisco de Paula, os resultados obtidos nos domínios e na autoavaliação da qualidade de vida são muito semelhantes.

4.1 Avaliação dos Domínios

Quanto aos resultados apresentados nos domínios, o gráfico 2 destaca as médias por domínio em percentuais, com dados por comunidade e em geral.

Gráfico 2: Relações entre os domínios relativos e os resultados obtidos



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Por meio do gráfico 2, inicialmente, constata-se que a comunidade de Lava Pés apresenta um comportamento distinto quando comparada às demais comunidades entrevistadas, bem como à própria média geral. Essa comunidade apresenta um destaque positivo para o domínio

físico. Quando analisado o domínio psicológico, esse se apresenta abaixo do corte (60%), o que sugere um resultado negativo. Observa-se, ainda, que o domínio psicológico foi o único dentro das comunidades analisadas que ficou abaixo da linha de corte adotada.

As comunidades de Juá e Lajeado Grande apresentaram um comportamento praticamente idêntico, com destaque positivo na avaliação dos domínios em relações sociais e domínio psicológico. Já, a comunidade da Recosta, apresentou um maior equilíbrio entre os valores para os domínios, com uma pontuação final para a qualidade de vida acima das outras comunidades (14,34) e para o domínio meio ambiente (14,05).

4.2 Auto avaliação da qualidade de vida

A autoavaliação da qualidade de vida para cada comunidade, com a proposta de verificar o resultado desta percepção entre as mulheres entrevistadas é apresentada no gráfico 3.

Gráfico 3: Autoavaliação da qualidade de vida das mulheres nas comunidades rurais de São Francisco de Paula/RS



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A partir do gráfico 3 constata-se que a comunidade da Recosta apresentou um escore no domínio autoavaliação da qualidade de vida de 14,80 pontos, mostrando-se estável quando comparada aos escores dos demais domínios, que também se mantiveram acima dos 14 pontos. A maior pontuação para a autoavaliação da qualidade de vida foi registrada na comunidade de Lava Pés (15,00), que, mesmo apresentando um baixo escore para o domínio psicológico (13,33), percebeu-se, pelas entrevistadas, um elevado valor para a qualidade de vida na comunidade. O

que foi comprovado com a aplicação do WHOQOL-bref, cujos resultados mantiveram-se acima de 60%.

Os indicadores da comunidade de Lajeado Grande apresentaram o menor escore para a autoavaliação da qualidade de vida (13,60), mas, dentro do ponto de corte de 60%), indicado pelo instrumento *WHOQOL-bref* como satisfatório. A comunidade de Juá destacou-se positivamente para a autoavaliação da qualidade de vida (14,80), sendo destaque os domínios das relações sociais e psicológicas nessa comunidade.

4.3 Avaliação das questões do teste WHOQOL-bref

Além de avaliar os domínios, foi realizada a comparação entre os dados coletados em cada questão (faceta) do teste *WHOQOL-bref*, como proposta para avaliar pontualmente os fatores que de certa forma influenciaram os escores apresentados em cada domínio.

As primeiras sete informações apresentadas no gráfico 3 referem-se ao domínio físico. Assim, percebeu-se que as indicações feitas pelas mulheres entrevistadas nas comunidades rurais são bastante semelhantes, com valores positivos para dor e desconforto, mobilidade, capacidade para o trabalho, qualidade do sono e execução das atividades da vida cotidiana. Esses dados refletem que, mesmo com uma faixa etária predominante, próxima aos 60 anos, as mulheres entrevistadas são ativas e não demonstram possuir restrições para a realização de suas atividades diárias.

Como fatores negativos, são destacados os resultados obtidos para a faceta disposição e energia em relação às entrevistadas. Para as comunidades do Juá e Lajeado Grande, há uma necessidade maior de medicação, que pode ser reflexo de um trabalho mais braçal na propriedade rural, bem como do acúmulo de tarefas – comum àquelas famílias que não apresentam sucessão familiar, seja por não terem filhos ou pelos filhos terem optado em sair da propriedade. A saída do jovem do campo para o meio urbano é um tema destacado por Foguesatto (2016), que destaca ser um movimento mais seletivo – relativo ao sexo feminino e ao mais jovem.

O domínio psicológico em suas seis facetas apresenta um destaque positivo quando avaliadas a imagem pessoal, a aparência e a autoestima. Bombardelli (2017) destaca que as mulheres estariam mais “preparadas” para aceitar as mudanças físicas e emocionais que o envelhecimento provoca. Os valores para os sentimentos negativos como solidão, tristeza e insegurança em todas as comunidades, é um dos fatores de maior preocupação. As facetas

dentro do domínio das relações sociais, que refletem a relação de apoio por amigos e parentes, são aquelas mais positivas de forma geral, com uma boa avaliação em todas as comunidades.

O domínio ambiente possui oito facetas que destacam positivamente o ambiente do lar, o meio ambiente (poluição, ruído, etc.) e, de forma negativa, as questões relacionadas às condições financeiras das comunidades, o transporte, o cuidado com a saúde, a recreação e o lazer. Assim, um aspecto importante é apresentado nos escores positivos para a receptividade das entrevistadas quanto às novas informações e habilidades.

5 Considerações finais

A pesquisa apontou para resultados positivos quanto à qualidade de vida das mulheres residentes em comunidades rurais de São Francisco de Paula/RS. No âmbito geral, percebeu-se que todos os resultados indicados pelo instrumento WHOQOL-bref ficaram acima do ponto de corte (60%), considerado positivo para os domínios investigados.

Tais resultados indicam que as mulheres residentes no meio rural destas localidades possuem uma condição de vida favorável. As informações coletadas durante a pesquisa apontaram que muitos mulheres possuem uma boa qualidade de vida, mesmo que a realidade da população no meio rural esteja cada vez mais vulnerável ao processo de êxodo, influenciada pelas dificuldades financeiras, de transporte, de acesso à saúde, de recreação e de lazer, bem como pela maior oferta de emprego no meio urbano. Ainda assim, acredita-se na necessidade de políticas públicas que possam ampará-las de forma eficiente, principalmente nos quesitos supracitados, anteriormente. Essas demandas vivenciadas pelas mulheres entrevistadas carecem de investimentos, pois o investimento nessas políticas impactaria diretamente a melhoria efetiva da qualidade de vida das comunidades rurais de forma abrangente, oportunizando aos jovens a permanência no meio rural.

Vale ressaltar, ainda, sobre a necessidade de mais pesquisas como esta, que busquem avaliar a qualidade de vida de comunidades, sejam elas rurais ou urbanas, tendo em vista a relevância de se conhecer as demandas enfrentadas. Por essa razão, embora o instrumento de WHOQOL-bref seja utilizado com mais frequência para a avaliação de comorbidades pela área da saúde, verificou-se que ele pode nortear e aprofundar discussões referentes à qualidade de vida da população num âmbito geral.

Referências

- ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nádia Velleda. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 661-694, jun. 2005. Disponível em: <https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2097/2479>. Acesso em: 22 ago. 2017.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Cidades: São Francisco de Paula dados completos. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-francisco-de-paula/panorama>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- BOMBARDELLI, Cleber *et al.* Quality of life of elderly people living in a municipality with rural characteristics in the countryside of Rio Grande do Sul, Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 1, p.85-90. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160082>. Acesso em: 22 ago. 2017.
- BRUMER, Anita. Gênero e Agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos feministas**, v.12, n.1. Florianópolis, 2004. p.205-227. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699>. Acesso em: 22 ago. 2017.
- DA SILVA, Iva. **São Francisco de Paula, a história, o povo, curiosidades e belezas**. São Francisco de Paula: Gráfica da UCS, 2000. 117p.
- FLECK, Marcelo *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista Saúde Pública**, ed.34, p.178-83, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/25001/26829>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- FOGUESATTO, Cristian Rogério *et al.* Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura Familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 37, p.15-28, 2016. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/786/999>. Acesso em: 19 ago.2017.
- GILL, Thomas M.; FEINSTEIN, Alvan R. A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, v.272, n.8, p.619-26, 1994.
- MAIA, Alexandre Gori; BUAINAIN, Antônio Marcio. O novo mapa da população rural brasileira. **Confins**, [s.l.], n. 25, s/p, 4 nov. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4000/confins.10548>. Acesso em: 19 ago. 2017.
- NORONHA, Andrea Denise Hildebrandt *et al.* Análise - diagnóstico da agricultura de São Francisco de Paula. In: SILVA NETO, Benedito; BASSO, David. **Os sistemas agrários do Rio Grande do Sul: análises e recomendações de políticas**. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. p.225-234.
- OMS. **Promoción de la salud: glosario**. Genebra: OMS, 1998.
- PEDROSO, Bruno *et al.* Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Curitiba, v. 2, n. 1, p.31-36. 2010. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687>. Acesso em: 02 jul. 2017.
- RIGOTTI, José I. R. A transição da escolaridade no Brasil e as desigualdades regionais. **Revista Brasileira de Estudos da População**, v.18, n.1/2, p. 59-73, jan./dez. 2001. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol18_n1e2_2001/vol18_n1e2_2001_4artigo_59_73.pdf. Acesso em: 02 jul.2017.

SILVA, Patricia Aparecida Barbosa *et al.* Cut-off point for WHOQOL-bref as a measure of quality of life of older adults. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 3, p.390-397. 2014.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4203073/pdf/0034-8910-rsp-48-3-0390.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.